

— 32 —
BOLETIM

— DA —

Academia Nacional de Medicina

PUBLICADO POR

OLYMPIO DA FONSECA

(Secretario Geral)

— e —

Belmino Valverde e Aridonio Pamplona

(Secretarios annuaes)

Vol. • ANNO — No. 3

Sessões de 10 e 17 de Maio de 1923

biológico desse microorganismo, apenas aqui o deixamos mencionar para que pesquisas ultteriores demonstrem ou não a sua significação biológica em relação ao dengue.

As formas acima descritas foram examinadas por muitos dos nossos collegas do Instituto, inclusive pelo nosso sabio prof. Lutz, que concordou em considerá-las como formas de *Leptospira*.»

- 324 -

O Sr. Moncorvo Filho: — Snr. Presidente. Meus senhores. Não venho fazer propriamente uma comunicação e tão sómente aproveitar a oportunidade da sessão de hoje para mostrar aos meus illustres pares um caso raro e assaz interessante, sobre o qual será agradável ouvir-se o juizo daquelles que, pela sua sabença e sua larga observação, poderão elucidar, melhor do que eu, os segredos que cercam a organização desse individuo.

Sem mais preambulos, passo a dar rapidamente sobre o caso certas informações que pude obter, aaventurando-me á algumas considerações despertadas pela sua observação.

Microcephalia-heredo-syphilis; heredo-alcoolismo. — J. 22 annos, pardo, brasileiro, morador em Pernambuco, foi-me apresentado a exame em 30 de Abril do corrente anno.

Em seus antecedentes encontra-se o alcoolismo desde os seus bisavós e a avaria de que é francamente portador o genitor.

Das 3 gestações da genitora, nasceram mais dois filhos microcephalos como no caso em questão; 4 dos filhos falleceram.

Gestação, parto, aleitamento, seguindo-se mais ou menos normalmente.

O que desperta no doente apresentado o maior interesse é o seu aspecto francamente simiano, não só em relação ao physico como pelas attitudens: caminha frequentemente como quadrupede, e a malformação da sua cabeça, de muito exiguas as dimensões do craneo, lembra até a apparencia de um atiencephalo, notando-se outrossim a abóbada craneana, alias coberta de espessa camada de grossos cabellos negros, achatada, dirigindo-se bruscamente para traz.

Não articulando palavra, tendo sempre a pairar nos labios riso alvar, vive babando, de quando em vez dando um guincho muito semelhante ao do chimpanzé.

Não distingue o calor do frio ou o fogo do gelo e sua existencia se passa patinando no lixo, colhendo aqui e alli espurcias que instinctiva-

mente leva á bocca, ingerindo-as em seguida. Por vezes agride as pessoas que o cercam dando bofetões a torto e a direito, de preferencia em seu proprio pae. Este, na sua corteza intellectual, atravez dos 22 annos que vive acompanhando o filho, conseguiu treinal-o de modo que, embora muito tardamente, a um aceno do genitor, o doente para elle se dirige.

Pelo exame do habito externo, além da micropolyadenia e das cicatrizes polycyclicas verificadas, observa-se o achatamento da base do nariz, labios muito grossos e nenhum vestigio de glandula thyroide.

Em contraste com o escasso volume da cabeça, J. apresenta o thorax bem desenvolvido, musculoso, da mesma maneira os quatro membros, notando-se todavia que o aspecto e as attitudens de suas mãos e pés muito se approximam das de um simio, percebendo-se que os femures excedem em cumprimento a altura do thorax.

Nada parece haver para o lado do systema muscular do tronco e dos membros, sendo um tanto rudimentares os órgãos genitales, parecendo outrossim inexistente o instincto gapesico.

A não ser o appparelho nervoso, os demais funcionam relativamente bem, nada tendo sido especialmente verificado para o lado das visceras. Apresenta, entretanto, incontinencia de fezes e de urinas.

A reacção de Wassermann que havia sido negativa em relação ao genitor o foi tambem quanto ao doente, neste tanto no sangue da veia do braço como no liquido cephalo-rachiano. Reacção de Von Pirquet: tambem negativa.

A puerimetria deu o seguinte resultado:

Altura: 1 metro e 24 centimetros (menos 36 centimetros que o normal).

Pezo: 24 k 600 grs. (menos 36 k 400 grs. que o normal), quer dizer o peso de uma creança de 10 annos.

Foram tomadas as medidas parceladas de todas as partes do organismo.

(Dr. Calazans Luz e quintanista Ataliba Bittencourt).

No tocante particularmente a certas funcções eis o que foi observado:

Visão: certo gráo de estrabismo convergente; reacção pupillar nulla á luz e fraca á convergencia; pallidez da pupilla do oio esquerdo.

(Dr. Meira de Vasconcellos).

Bocca: baba constante; 7 dentes em cada arcada com ausencia dos incisivos lateraes superiores e dos caninos inferiores; cistos ausentes, ainda nos alveolos (radiographia). Amygdalas muito hypertrophiadas.

Nariz : corysa constante, septo um pouco desviado para a direita e cornetos turgidos.

Ouvidos : conductos auditivos de dimensões pequenas e tympanos opacos normaes. (Dr. Carlos Rohr).



Sistema nervoso e psychismo, propriamente dito.— «O paciente cuja posição habitual e a de corysa, põe-se em movimento, o que consegue com certa dificuldade, apresentando uma marcha irregular, aos pulos. Nunca fica em attitude perfeitamente erecta, mas com as pernas semi-flectidas sobre as coxas e estas sobre a bacia e em rotação interna; nos membros superiores identicos phenomenos se observam: mãos em meia flexão sobre os ante-brços e estes semi-flectidos sobre os braços.

Não falla, apenas, de quando em vez, solta uns gritos absolutamente inexpressivos.

Ausencia qua-i completa do instincto de conservação, não reagindo a ameaças physicas e não tomando nenhuma precaução deante de algum perigo; por exemplo: tenta segurar um phosphoro acceso pela parte da chamma. Não toma alimento algum espontaneamente, muito embora dê mostras de que necessita alimentar-se, pulando e gritando deante dos lugares onde são guardados os alimentos.

Evacua e urina nas proprias vestes.

Ingere indifferentemente tudo quanto encontra á mão: casca de fructos, resto de alimentos e lixo de toda a especie.

Não tem, ao que parece, o sentido da gustação, pois não dá preferencia por este ou aquelle alimento, só mostrando franco desagrado, a ponto de dar pancada no pae, quando este lhe dá alguma comida quente (percepção thermica e não gustativa); não parece distinguir substancias doces, amargas, salgadas ou acidas, conforme foi experimentado com o assucar, o sulfato de quina, o chloreto de sodio e o acido citrico. Nenhuma manifestação dá de instincto de reproducção, segundo affirmação do seu pae; entretanto quando era pesquisado o reflexo cremasterino foi verificado o penis em erecção.

Sensibilidade tactil e dolorosa muito obtusas, pois não mostrou sentir picadas com estyletes e apertões fortes que lhe demos em diferentes partes do corpo.

Reflexos rotulianos: exaltados, plantares: vivos, achilleanos: muito vivos, abdominaes: normaes, cremasterino: preguiçoso; reflexos olecraneos, tricipitae, radiaes e bicipitae normaes; o masterino não pôde ser observado.

(Dr. Floriano de Azevedo).

Pela observação do curioso caso julga o Dr. Floriano de Azevedo que deve ser elle classificado como um *idiota profundo* de Schule, ou *idiota de vida vegetativa* de Dubois d'Amiens, *idiota do primeiro grau* ou *idiota completo* de Esquirol, *idiota microcephalo* de Bonnevillie.

Anthropometria:—«Mensurações comparativas do microcephalo em causa e um homem da mesma região do Brasil:

	J. doente natural do Rio G. do Norte (22 annos)	Homem, mulato claro do norte do Brasil (22 annos)
Estatura.....	1.248 mm.	1.632 mm.
Altura do dedo medio esquerdo.....	430 mm.	594 mm.
Curvâ horisontal do craneo.	372 mm.	564 mm.

Arco naso inion	155 mm.....	340 mm.
Curva biauricular	215 mm.....	377 mm.
Transverso cephalico	99 mm.....	153 mm.

(Dr. Roquette Pinto).

Radiographias (Com as respectivas interpretações).

Craneo: — 1. Modificação considerável do couro cabeludo, que apparece nos *clichés* sob a fórma de uma larga sombra de cerca de 15mm. de espessura em torno da calota craneana.

2. Augmento de dimensão dos diferentes seios, sobretudo frontaes esphenoidaes e maxillares *sinomegalia*. Os seios frontaes vistos de perfil, destacam-se enormes, lembrando o craneo quaternario muito conhecido de Neandertal.

3. Rochedo tambem augmentado em suas dimensões, o mesmo se dando com as cellulas mastoidianas.

4. Capacidade craneana extremamente reduzida em contraste com a face, cujo prognatismo é dos mais pronunciados.

5. Apesar desse atrazo no desenvolvimento do frontal dos parietaes do occipital, a parte do craneo em contiguidade com a face e que constitue a base do craneo encontra-se, ao contrario, excessivamente desenvolvida (seios frontaes, e esphenoidaes, sella turcica, rochedo, etc.).

6. Maxillar inferior saliente provido de uma dentadura poderosa, em que faltam os incisivos lateraes superiores e os caninos inferiores e cuja corôa dos molares é chata e larga; os cisos ainda se encontram nos seus respectivos alveolos.

7. Sella turcica relativamente desenvolvida, limitada adiante e atraz pelas apophyses clinoides anteriores e posteriores sem nada de particular.

Thorax. — Nada ha a assignalar radiologicamente sobre os ossos e os órgãos internos do thorax: imagens pleuro-pulmonar e cardiaca.

Bacia. — Angulo entre a diaphyse e o côllo do femur de cerca de 125 grãos o que é normal. Coccyx perfeitamente humano, composto de 14 vertebbras.

Pés — 1. Desproporção notavel entre o desenvolvimento do tarso comparado com o do metatarso e artelhos.

Calcaneo e astragalo reduzidissimos em suas dimensões.

Allongamento consideravel das diaphyses dos metatarsos.

2. Modificação da estatica do pé que apresenta os caracteristicos do chamado «pé chato».

a) diminuição da concavidade do tarso.

b) elevação do calcaneo.

c) tendencia á vertical do plano passado pela articulação do estragalo com o escaphoide».

Não querendo neste momento discutir o interessantissimo caso que acabo de ter a honra de apresentar á esta egregia Academia, sem ter mesmo a pretensão de trazer qualquer novo subsidio scientifico, muito menos entrar em apreciações pro ou contra a questão do *transformismo*, discutiavel em relação ao facto em causa, peço licença para fazer apenas algumas rapidas considerações em torno delle.

Para muitos se trataria de um caso de atavismo, *Buckslag* dos anthropologistas allemães, *Retrogradação* dos inglezes, ou *Hereditarie-dade de retrocesso* dos francezes.

Como se sabe, segundo a *theoria darwinista*, derivando o primeiro homem de qualquer fórma vivia anterior, era preciso encontrar-se de que especie animal provinha.

Deixando de lado a descoberta do Dr. Lark, em 1900, dos *lischilochys*, habitantes da ilha de Rennell, individuos com extranha apparencia de peixes (mãos e pés palmípedes com os dedos unidos por membranas espessas e dentadura semelhante á da phoca), visto não haver sido a questão sufficientemente discutida, ainda é licito lembrar as antigas opiniões por não pequeno numero de scientists adoptadas e particularmente relativas á microcephalia.

Para Lamarck o homem derivava do Chimpanzé, aperfeiçoado com o correr dos tempos. Haeckel, baseado no conhecimento da anatomia comparada, a paleontologia e a embryologia imaginou a evolução dos seres vivos, com uma certa orientação até chegar ao *Anthropoide* e em seguida ao *Homem-Macaco*, ainda sem a linguagem nem o cerebro correspondente por conseguinte; só posteriormente attingiu o ente humano ás condições actuaes do seu desenvolvimento. Do mesmo modo pensava Huxley.

Vogt declarou que no seu modo de entender o homem é apenas um primo-irmão dos *Macacos anthropomorphos*, dizendo que o tipo de transição, resto dos ancestraes, é o *pitheco* encontrado em Madagascar, em Ceylão e nas ilhas de Sonda. Tratar-se-hia pois, de atavismo parcial em que uma phase phylogenetica do desenvolvimento cerebral seria reproduzida.

De resto as ideias de Darwin são bem conhecidas para sobre ellas me detenha, fatigando a Academia com maiores detalhes.

O cerebro dos microcephalos apresenta tal semelhança com o dos macacos anthropoides que Krause, descrevendo o cerebro de uma creança idiota de 7 annos e meio, declara que, si este encephalo lhe levou a indicação da origem, se julgava perfeitamente autorisado a attribui-lo a um macaco um pouco mais visinho do homem que o chimpanzé (Louis Blanc — *Les anomalies chez l'homme et les mamifères*).

No actual doente, um caso typico de microcephalia, o aspecto simiesco é assaz accentuado, merecendo o facto a maior attenção.

Pela theoria de Cunningham a microcephalia seria sempre caracterizada pela parada no desenvolvimento do lobo occipital. A perturbação que lhe dá origem processa-se entre o 3º e 4º mez da gestação, quando o *cerebrum* passa da phase *quadrupede* para a *phase primata*.

Passando-se rapidamente em revista algumas opiniões de autores de nomeada acerca dos microcephalos e seus aspectos pithecoïdes encontra-se Manouvrier que relatou o caso de uma creança de 7 annos que apresentava certos caracteres simieanos: caninos ponteagudos e salientes, sulco transversal na palma da mão esquerda.

O lobo occipital é phylogeneticamente da ultima aquisição. Sua ausencia tem por origem o cerebro, porém na *phase quadrupede*. No cerebro dos microcephalos ha muitos caracteres fetaes; porém, ha muito maior numero de caracteres simiescos. Estes são de atavismos parciais, isto é, não reproduzem os de um certo anthropoide, senão um pouco de cada qual.

Segundo Costa Ferreira (*Bul. Soc. Patog. Sc. Natur.* Tomo V. t. 2) a analogia de condições estaticas derivadas de perturbações no desenvolvimento, obriga o microcephalo a um *metatismo pithecoïde*. Essa theoria é muito razoavel, visto que os craneos dos homens fósseis que realmente apresentam caracteres simiescos (craneo de Chapelle-aux-Saints, etc.), não são pequenos; ao contrario o da Chapelle-aux-Saints tem cerca de 1.600 c.c. de capacidade.

São sobremodo interessantes os casos por Cunningham e Smith relatados (*The brain of the microcephalie idiot—1895*) O primeiro, Fred. era o de um homem que falleceu aos 29 annos; seu cerebro pesava 325 grs. e 3, sua altura era de 1m. e 42., a curva horizontal da cabeça tinha 381 centímetros. Este microcephalo tinha dois irmãos normaes.

O segundo caso, Joé, é de um microcephalo que falleceu aos 60 annos.

A proposito o autor compara os microcephalos aos fétos e aos anthropoides, appellando para o angulo da inclinação da fenda sylviana sobre a horizontal. Eis os dados comparados:

Cerebro de Fred.....	53°0
Chimpanzé.....	54°5
Fêto humano (8 mezes).....	61°5
Homem normal.....	67°0

Nos Archivos fur Anthrolog. de 1898, Frey, descrevendo os casos de tres irmãos microcephalos, consignou as seguintes medidas:

	49 annos	45 annos	42 annos
Altura.....	1m.35	1m.46	1m.47
Peso.....	47k.20	46k.50	54k.
Diametro antero-post. da cabeça.	159	157	144
Transverso.....	109	110	111
Curva horizontal.....	450	420	440

As ideias de Darwin, com tanto calor sustentadas por homens do maior valor scientifico despertaram, como se sabe, as mais vivas contradictas e particularmente a applicação da doutrina á microcephalia não tem faltado tambem observadores não encontrando, nos portadores da desoladora malformação, quaesquer caracteristicos pithecoïdes.

Como já foi citado Krause, entre outros autores, era dos que pensavam pudessem ser a microcephalia um phenomeno de reversão, e que os microcephalos representassem uma fórma muito antiga pela qual houvesse o homem passado.

Esta opinião, tambem não se desconhece, por Graciolet e pelo professor Bombarda contestada, foi posteriormente com vigor combatida (1880), no Congresso Anthropologico, por Wircchow que se baseára principalmente nos caracteres psychologicos apresentados pelos portadores de microcephalia. Foi depois dessa contradicta, graças ao prestigio do sabio scientista que a levantára, que se estabelecer a corrente admitindo na microcephalia um desvio de desenvolvimento, o que de modo radical parece não haver invalidado a doutrina darwinista.

Não são raros entretanto os que não perfilham a doutrina atavica.

Consultando se, por exemplo J. Mies — (*Über die sogenaten swischenformen zwischen et hier und Mensch*) vê-se que elle pensa nada haver de commun entre a microcephalia e as formas ancestraes da espe-

cie humana; dizendo outrosim Broca que nos microcephalos se encontram exagerados os caracteres da raça a que pertencem. Sergi (*Note morfologica sul cranio e sul cervello de un microcefalo* R. Univers. de Roma. Vol. XVII), alludindo a um caso teratologico de microcephalia, por seu lado declarou não apresentar elle caracter algum pithecoide, tendo entre tanto muitos caracteres fetaes.

Como se vê a questão ainda está francamente aberta na arena da discussão.

No caso que ora apresento não deixa de ser extraordinariamente impressionante o aspecto, as attitudes e o modo de viver do doente muito semelhantes ao de um chimpanzé. De resto a zoologia está cheia de exemplos e de demonstrações da intelligencia dos quadrumanos susceptíveis dos mais detalhados ensinamentos, chegando pelas suas attitudes, seu aspecto e predicados adquiridos até a mais perfeita semelhança com o homem.

Não me sendo permitido discutir a delicada questão a que, tão de passagem, alludo, peço licença para apresentar ao lado da radiographia do craneo do microcephalo, meu doente, a do de um chimpanzé. Este ultimo é o craneo justamente do celebre macaco sabio «Prince Joseph Premier» exhibido aqui não ha muito tempo no Palace Theatre como animal intelligentissimo e capaz dos mais interessantes actos e artimanhas. Pude ter essa magnifica radiographia obtida pelo illustre Dr. Manoel de Abreu, graças a bondade do preclaro Dr. Roquette Pinto que trouxe o alludido craneo do Muséu Nacional a cuja secção de Anthropologia pertence.

(O orador exhibe uma serie de projecções fixas e um film).

Uma outra parte muito interessante a respeito do facto que tive a oportunidade de trazer hoje á esta Academia é o que se refere propriamente á etio pathogenia da anomalia de que é portador o doente.

Os estudos de ha um tempo á esta parte bem estatuidos tem demonstrado a influencia manifesta, na genese da microcephalia, de certos factores, a frente dos quaes estão sem duvida alguma a syphilis e o alcoolismo.

Entretanto havendo autores, que appellam para causas outras as mais diversas, torna-se evidente verdade que alguns casos de microcephalia, como de varias outras malformações congenitas, ainda se apresentam

na clinica envolvidos em mysteriosa causa, sem que se possa reconhecer a origem.

Todavia rapidamente passarei a reportar-me á algumas opiniões valiosas emitidas sobre as provaveis causas do deploravel mal.

Para Ed. Fournier (*Stigmata dystrophiques de l'heredo-syphilis*) a microcephalia seria um estygmia muito provavelmente ligado a heredo-syphilis, tal a coincidencia frequente da sua verificação em filhos de individuos francamente syphiliticos. Para testemunhar esta affirmação o autor allude a seis interessantes observações de notaveis observadores (A. Fournier, Lannelongue, Gueniot, Lancereaux e Money) e nas quaes a syphilis parecia ser a causa originaria.

Ha muito tempo, contemporaneamente talvez dos estudos de Ed. Fournier, que venho estudando as malformações humanas acarretadas directa ou indirectamente pelas lues e ainda no meu livro « Monstros Humanos » publicado em 1910 já alludia á microcephalia, mostrando os funestos efeitos da hereditariedade pathologica. Entre os 24.500 doentinhos de meus Servicos clinicos referi haver encontrado 33 casos da desoladora deformidade, podendo registar os seguintes interessantes dados :

<i>Heredo syphilis</i> (dois dos quaes tinham paes alcoolistas e um a mãe hysterica).....	20
Mãe hysterica soffrendo uma emoção moral no 3º mez de gestação.....	1
Paes alcoolistas.....	1
Casos a respeito dos quaes não foi possivel obter informações....	11
Total.....	33

Parece azado lembrar aqui as recentes opiniões acerca da microcephalia.

No seu laconismo costumado os mais modernos autores inglezes e americanos compulsados nada ou muito pouco dizem a respeito do assunto.

De alguns delles aqui estão as opiniões.

Benjamin Rachford — (*Diseases of Children* — 1912) fallando da idiocia microcephalica ainda attribua á sutura prematura ossificação do craneo, achando todavia que primitivamente a lesão pathologica devesse ser localisada no cerebro. Henry Tuley (*The diseases of children* — 1913) pensa do mesmo modo.

No seu livro (*Modern diagnosis and treatment of diseases of Children* — 1816), Hermann B. Sheffield, alludiu vagamente á causas *antennataes* (inflammção, esclerose, degeneração cystica).

George Frederic Still (*Common disorders and disesses of childhood* — Londres — 1918), referindo-se á obscuridade de etiologia da microcephalia, declarou ter visto um caso notavel de microcephalia associada á syphilis congenita e recentemente o Dr. Ashby recordou um facto no qual o exame *post-mortem* da creança syphilitica com microcephalia mostrou a existencia de endarterites estreitando a luz dos vasos; « todavia provavelmente só muito pequena minoria de casos de microcephalia é devida á syphilis » diz o autor. « Eu tenho sob minha observação irmãos gêmeos, lambos microcephalos e paralyticos; não foi evidente a syphilis. O Dr. Ireland cita a observação, nas mesmas condições, de quatro microcephalos idiotas em uma familia e uma outra de cinco ».

Chapin e Pisek — (*Diseases of Infants and Children* — Londres — 1919), discutindo o assumpto, appellam para hemorragias da corte cerebral durante a vida intrauterina e Crozer Griffith (*The diseases of infants and children* — Londres — 1918) tão recentemente ainda pertilha á theoria da ossificação precoce das fontanelas e das suturas.

De um modo geral na etiologia da idiocia Griffith refere-se « á con-sanguinidade, ao alcoolismo dos paes como decidido factor, á tuberculose e em menor gráo á syphilis. Em 204 casos de idiocia estudados por Atwood 14.7 % tiveram reacção de Wassermann positiva. Todavia, a estatistica em geral sobre a influencia da syphilis varia muito ».

Mais recentemente Charles Kerley (*The practice of Pediatrics* — 1920) diz que: « Este defeito de desenvolvimento fôsse embora para Wirchow, com a sua theoria, o resultado da ossificação prematura dos ossos do craneo, recorrendo-se a Sachs, vê-se ser provavelmente devida a uma parada do desenvolvimento, resultado de hemorragias ou inflamação affectando o cerebro e suas membranas ».

Finalmente cumpre-me declarar que no excellente Tratado didatico de pediatria (« Paidopatia » Madrid — 1921) o seu eminente autor Gonzalez Alvarez, ainda considera desconhecida a pathogenia da microcephalia contestando a theoria da soldadura precoce.

Ao terminar o rapido commentario que me foi dado fazer aproveitando a apresentação do meu doente de microcephalia, não devo deixar de alludir embora succintemente ás perturbações das glandulas de secreção.

interna ao que se tem attribuido, e até com exagero muitas vezes, a causa de não pequeno numero de males e as mais deploraveis deformidades.

Longe de mim pretender discutir aqui os syndromes dystrophicos ligados ao endocrinismo.

Lembrando apenas o que hão revelado os trabalhos mais recentes sobre a hypophyse, e que tão bem acaba de ser discutido, entre outros, por Lereboullet (*Archives de Médecine des Enfants* — Março e Abril de 1923) e por Hutinel quando estudou o papel das alterações pluriglandulares, não posso esquecer de reportar-me a citação de um interessante caso da litteratura nacional, qual o de Moncorvo Pae, publicado em 1892 (*Revue Mens. de Mal. de l'Enfance* — Pag. 549) relativo á uma menina de 14 mezes filha de um alcoolista e portadora de uma acromegalia complicada de microcephalia.

O interesse dessa observação está não só na associação das duas enfermidades, pela primeira vez assignalada o que lhe empresta excepcional importancia, mas ainda no facto, não menos raro, da acromegalia provavelmente congenita, ao contrario do que, entre outros, observou o nosso illustre compatriota Souza Leite (*De l'acromégalie* — These de Paris — 1890) da frequencia do mal geralmente dos 19 aos 26 annos.

Desde os trabalhos de Pierre Marie em 1886 até a interessante memoria de Babonneix e Paisseau (1910) que se vem admitindo notavel papel das lesões da hypophyse no apparecimento de certo numero de dystrophias, entre as quaes figura a acromegalia, já hoje considerada capaz de ser de natureza congenita porque, além da observação de Moncorvo Pae, o comprova tambem o interessante caso de Salle, achando este que o syndrome verificado pudessem ser filiado ao hyperfuncionamento da hypophyse.

Tempo já se passou em que só se admitia a dystrophia hypophysaria acarretando o gigantismo; hoje admite-se o nanismo hypophysario desde os primeiros estudos de Paltauf em 1891 quando referiu a observação de um homem de 46 annos com 1 metro e 12 centimetros apenas de altura e cuja hypophyse estava augmentada de volume e as posteriores contribuições de Nazari (1906), de Benda, Hueter, Cushing, Uthoff, Zuttaka Kon, Burnier, Souques e Chauvet e outros.

Lereboullet discute admiravelmente, no trabalho citado, toda a questão do nanismo hypophysario e muito lucrará, para illustrar-lhe o espirito, quem á sua leitura recorrer.

O individuo cuja historia clinica a bondade infinita dos meus pares permittiu fôsse por mim aqui esboçada, é daquelles casos que talvez figurem ao lado do *homem-passaro*, de Lombroso, do daquelle *idiota microcephalico* de Louis Blanc e dos celebres Maximo e Bartela — *os Aztécas* — que foram exhibidos na America e na Europa.

O paciente que serviu de thema aos commentarios que acabo de fazer, talvez continue, nas paginas da Sciencia, a ser cognominado — *o homem macaco*, como já o fizera o povo ao conhecer-lhe a existencia.

Eis o que tinha a dizer ».

O Sr. Henrique Roxo : — Sr. Presidente, a proposito do caso interessante apresentado pelo Dr. Moncorvo Filho, devo referir que este anno passaram pelo meu serviço de psychiatria tres casos da mesma natureza.

O typo mais perfeito, desses casos, que conheço até hoje, é o de um preto de 12 annos, igualmente idiota, microcephalo, incapaz de qualquer informe, de responder, de falar, com todos os gestos e ademanes do macaco.

Conheço outros dois casos interessantes de irmãos — um idiota e um idiota — microcephalos, apresentando tambem a suppressão completa da capacidade intellectual, ligada a um processo de microcephalia. Nesses dois casos, observações minuciosas mostraram realmente todos esses caracteristicos, além do aspecto physico perfeito de macaco.

Independentemente desses tres casos da minha clinica do Hospital Nacional, conheço outros actualmente no serviço do Dr. Fernandes Figueira. São tambem quatro casos de microcephalia ou idiotta, ligados, porém, á doença de Chagas. E' um dos pontos mais curiosos, justamente este da discussão da pathogenia, da manifestação da idiotia, em que parece que a heredo-syphilis representa papel muito importante, mas papel esse que se pôde exercer tambem por intermedio do estado endocrinico, como exactamente no caso da doença de Chagas.

Esses quatro doentes são realmente muito interessantes. Referindo-os, tenho em vista sommal-os a este que o Dr. Moncorvo Filho apresentou com todos os dados, com todos os detalhes, vendo-se que o nosso illustre collega procurou esmiuçar todos os pontos susceptiveis de apreciação. Incontestavelmente a comunicação que acaba de nos ser feita é de grande valor.

O Sr. Oscar de Souza : — Felicitou o Dr. Moncorvo Filho pela interessante e bem documentada comunicação com que acaba de occupar

a attenção da Academia. Pelo que se pôde concluir da observação offerecida, trata-se de um caso pathologico, em que o alcool conjugado com a syphilis, desempenha o principal papel, comprometendo o desenvolvimento organico. Que o alcool e mais a syphilis crearam um desendocrinia que é, no seu entender o verdadeiro factor da degeneração da forma e da notavel perturbação do desenvolvimento nervoso. Somatismo e psychismo acham-se aqui comprometidos — principalmente o segundo — em que ha mais que nm simples caso de microcephalia, ha certamente um accentuado gráo de hypophisia cerebral, grave perturbação na formação do manto cerebral que condiciona as desordens mentaes do paciente e da notavel deficiencia mental, o que tão bem caracteriza o doente apresentado.

O caso revela marcada deficiencia do aparelho endocrinico — vindo chamar a attenção para a ausencia da thyroide e sinusomegalia, que no caso é tão evidente.

Hoje em dia — o papel dos órgãos endocrinos na constituição organica — na morphologia e na differenciação dos typos raciaes — está muito bem focalizada com os admiraveis estudos de Arthur Keith — o notavel conservador do Museu de Historia Natural de Londres.

Relativamente á questão doutrinaria — que em torno do caso se agita — desde os estudos de Virchow, Darwin, Hæckel, Buchner, até aos de Huxley, difficil seria tratá-la agora — tão importante é ella e tão controvertida vem se agitando. Em summa: o doente se afigura ao orador um caso de degeneração reproduzindo feição pithecoide — um caso pathologico — em que o principal papel cabe ao aparelho endocrinico, attinido por uma toxi-infecção — isto é, o alcool e mais a syphilis.

O Sr. Moreira da Fonseca : — Sr. Presidente, pedi a palavra para fazer algumas ligeiras considerações a respeito do caso de que, neste momento, se occupa a Academia. Antes, porém, levo as minhas felicitações ao Sr. Dr. Moncorvo Filho pela interessante comunicação que acaba de fazer.

Pretendo salientar o importante papel exercido no organismo animal pelas glandulas de secreção interna, o qual me pareceu ser tido como exaggerado pelo Sr. Dr. Moncorvo Filho.

Chamo a attenção da Academia, tomando em consideração o caso presente, sobre as relações existentes entre a anencephalia, nemencephalia e a microcephalia e a camada cortical das glandulas suprarenaes ou melhor o systema interrenal.

É assumpto conhecido em endocrinologia a relação íntima entre a camada cortical das supra-renaes e o desenvolvimento encephalico, principalmente dos lóbos frontaes.

Nos monstros anencephalos e, de preferencia nos que se assignala a atrophía ou a ausencia dos lóbos frontaes, tem sido verificada a agenesia de ambas as glandulas supra-renaes ou, pelo menos, a sua hypotrophía accentuada, principalmente da camada cortical ou lipogenica.

Tive occasião de observar, num caso de microcephalia proveniente do Hospital Nacional de Alienados, uma notavel hypotrophía de uma glandula suprarenal, que apenas pesava uma grammá, em vez de cinco a seis, como normalmente.

Tres são as theorias que pretendem explicar essas anomalias neuro-endocrínicas : 1ª) uma hypothese diz que a anomalia encephalica é primitiva e a da suprarenal secundaria e que si a glandula suprarenal não se desenvolveu é porque lhe faltou a direcção trophica do systema nervoso; 2ª) outra, afirma que a anomalia cerebral é secundaria á agenesia ou hypotrophía suprarenal ou melhor do systema interrenal e appella para a funcção lecithinogenica da camada cortical, a qual nos períodos embryonario, fetal, emfim de de desenvolvimento do systema nervoso central se acha bem augmentada de volume e em franca hyperphysia e por todos é reconhecido o capital papel que no metabolismo do systema nervoso exercem as lecithinas ou lipoides phosphorados; a 3ª) e ultima acredita haver uma causa commun e unica provocadora das agenesias ou hypotrophias encephalicas e supra-renaes.

Destas tres opiniões a que encerra mais visio de verdade, sendo actualmente a mais aceita, é a segunda que afirma ser a anomalia cerebral secundaria, e dependente da hypotrophía ou ausencia da suprarenal, principalmente da camada cortical, isto é, do systema interrenal, fonte importante de lecithinas.

E mais, no caso vertente, onde apenas vejo uma neuro-endocrinopathia, com as suas já conhecidas manifestações, nada percebo que denuncie phenomenos de atavismo phylogenetico ou de regressão na escala zoológica, pela que julgo ver demasiado e sem base pretender tirar-se qualquer conclusão doutrínaria em favor do transformismo. (Palmas).

A par disso, Sr. Presidente, eu não desejava que a numerosa e selecta assistencia aqui presente, levasse do seio desta Academia a impressão de que uma simples hypothese, qual a do transformismo, esteja dada em sciencia ou seja admittida por todos os scientistas. Longe disso pois tal conjectura encontra opiniões contrarias de muito valor, que ne-

gam, em absoluto, a origem simiesca do homem. Basta citar os nomes respeitaveis de Quatrefages, Agassiz, Flourens, Wallace, Milne-Edward, de Nadaillac, Vigoureux. Guibert e muitos outros scientistas de grande nomeada nesses assumptos e que attribuem uma linhagem mais nobre á especie humana; sendo a esta escola que tenho a honra de pertencer.

O Sr. Eduardo Meirelles: — Mas por obediencia a ordem recebida do que desejo proprio ousou tomar parte na discussão do interessante caso de microcephalia que nos acaba de relatar o meu prezado amigo Dr. Moncorvo Filho.

Queira juntar aos applausos, ha pouco recebidos, os meus, ditados pelos melhores sentimentos de amizade e admiração pela magnifica observação apresentada, por demais valorizada pela rica documentação com que em boa hora com tanta propriedade soube illustrar-a.

Para não me accusarem de cultivar a sociedade do elogio mutuo e mesmo para corresponder a sempre proverbial magnanimidade de meu sempre querido mestre e amigo, o dignissimo Presidente desta Casa, que entendeu appellar para minha desvaliosa opinião, sou compellido a tocar em alguns pontos que se não me afiguram bem esclarecidos.

Confesso-me que me sinto bem para tratar deste assumpto pelo numero relativamente grande de casos de microcephalia que se me tem passado pelas mãos, dos quaes com particularidade um que venho acompanhando desde o seu nascimento, o que já lá vão mais ou menos quasi 6 annos, caso que já o trouxe a esta Academia e que mereceu a publicação pormenorizada com mensurações, photographias e radiographias em artigo estampado nos *Annaes da Polyclínica do Rio de Janeiro de 1919*.

Como acontece ao meu prezado amigo Moncorvo Filho, a teratologia é uma das questões que ha muitos annos me seduz, talvez por effeito de meu tirocinio largo, quasi de 20 annos, no laboratorio, no amphitheatro e no ensino, da anatomia pathologica; cultivando-a com pediatria, em tão extenso espaço de tempo affiz-me ao estudo de suas diversas faces, das quaes sem duvida a mais interessante é a parte experimental.

Fechado este preambulo, peço licença para expor as minhas duvidas, verdadeiras nugas que servirão pela immediata explicação para por mais em relevo o magnifico trabalho.

A respeito da observação muito pouco ha a reportar; talvez algumas deficiencias na semeiologia nervosa e psychica, o pouco caso ligado a espasticidade, principalmente dos membros inferiores, a falta de diagnos-

tico diferencial entre o que é do dominio da mal formação e o da deformação creada por vícios e habitos adquiridos por effeito do estado espastico dos membros em particular em relação aos podalicos; poderia também accrescentar a necessidade que haveria de se proceder os diversos ensaios sorologicos, principalmente em relação a escala dos animaes ou melhor a pertencente aos macacos superiores.

Se até certo ponto pôde ser justificada, pelas difficuldades materiaes, a falta desta verificação sorologica, outro tanto não repetir-se-ha, em relação a semeiologia das glandulas endocrinas, principalmente com relação a pesquisa das reacções biologicas ou *physiological texts*, como chamam os endocrinologistas americanos.

Melhor do que eu, sabe o autor da communicação, o papel importante que tem as secreções endocrinas, quer quando focalizadas n'um aparelho glandular apropriado quer quando creadas pelas proprias funcções dos tecidos em via de formação, como já desde muito assignalava Pende.

Embora assumpto moderno, não é no entretanto recente a questão da endocrinia na infancia, principalmente na phase de constituição fetal e mesmo nos primeiros tempos de vida.

Si consultar a collecção do *American Journal of Children* e dos *Archives of Pediatrics* destes 4 ou 5 annos ultimos, lá encontrará alguns artigos, alguns até acompanhados de quadros demonstrativos, provando que quasi todas as malformações pertencem a vícios do metabolismo pervertido por effeito de hypo ou dysfuncções destas secreções endocrinas; ainda em artigos recentes publicados no *Journal of American Medical Association*, dentre os quaes destacarei de Kaufmann e Schultz sobre os ossos temporaes, volta-se a este ponto de vista com boas somma de documentos.

Portanto em uma observação deste quilate converia procurar conhecer tanto quanto possivel como se comportava este aparelho, indagação tanto mais importante quando o paciente não tem testiculos nem glandula thyreide.

E' verdade que o illustre collega tratou da endocrinia mas fel-o de um modo vago, sem appropriar ao caso concreto; bastará lembrar que embora disserte um pouco sobre a hypophyse, esqueceu-se no entretanto de nos dizer em que condições ella se achava; muito embora nos desse boas radiographias do craneo, mas nenhuma exhibiu na posição adequada para o exame desta glandula; então sobre os parahypophyses o silencio foi absoluto.

Acredito que esta lacuna será fartamente remediada para maior realce do trabalho.

Como disse, se ha pouco a repontar sobre a observação, talvez o mesmo se não dirá da interpretação que defende: é verdade que ella já fez época, e mesmo serviu como uma das pathogenias; ainda assim fazendo um excellente resumo das differentes doutrinas existentes para explicar essa evolução, o presado amigo declara que « evidentemente se trata d'um caso de anthropomorphismo », parecendo portanto que patrocina esta pathogenia.

Embora, aceitando, com ressalva, a latitude de significação que empresta a esta expressão, um pouco differente do que é classico, não acho que o exemplar agora apresentado sirva de grande prova para defender essa doutrina e muito menos que com ella se possa scientificamente chamal-o de homem-macaco.

Melhor do que eu, sabe o meu illustre collega que a ontogenese caracteriza-se por formações blastodermicas, representativas das varias phases evolutivas, peculiares a cada especie animal, durante a successiva divisão porque o embrião passa ate chegar a constituir o typo d'onde proveiu; quer com isto dizer que quanto mais elevado for o animal na escala zoologica tanto maior será o numero destas phases representativas.

Longe de mim a idéa de trazer para aqui o estudo das condições determinantes, como chama Le Dantec, desta organização e mais, dos desvios que esta segmentação soffre no sentido de formar e perpetuar o typo d'onde provieram os elementos constituidores do ovulo; mas o que hoje todos aceitam, é que a phylogenese é a prova palpavel das phases evolutivas proprias da ontogenese; uma consubstancia a idéa da outra.

Pôde acontecer que durante a evolução do embrião, o humano por exemplo, uma de suas porções segmentares, um ponto de sua formação blastodermica desvie-se em uma de suas phases evolutivas para aquellas propria a uma dada especie animal anterior e assim na constituição final appareça um typo apresentando um caracter de outro animal inferior; é o que se chama atavismo.

Aliás esta noção é corriqueira, mas achei bom recordal-a para bom entendimento de minha duvida, em particular em relação ao caso em debate.

Si a microcephalia estivesse ligada a um desvio no sentido da evolução pithecoide, claro está que todo o microcephalo deveria ter grande numero de caracteres de simios, o que absolutamente não se dá.

De facto entre o facies do mono e do microcephalo ha grandes semelhanças como todos os observadores assignalam; dentre outros Sollier ha muitos annos, ja descrevia com uma grande propriedade de exposição a physionomia simiesca dos microcephalos; mas andará com mal logica quem concluir desta pareença pela affirmação de que a pathogenia desta anomalia está ligada a aquelle desvio.

A raciocinar por esta cartilha ter-se-ia então de afirmar que os casos de mongolismo na sua forma simiesca deviam obdecer ao mesmo mecanismo.

Outrosim si a semelhança bastasse para denominar homem-macaco, eu penso que d'ora avante vae-se achar homem-cotia, homem-cobaya, etc.

Ora é ahi exactamente que não me parece com a razão o collega; para chamal-o homem macaco seria necessario que participasse de verdadeiros caracteres somaticos e psychicos, e não em vagas analogias, com os de anthropoides, que tivesse resquícios segmentares das phases pithecoides o que absolutamente não demonstrou.

Mais importante seria, principalmente no caso em questão, comparar o esqueleto das diferentes especies de simios com o de nosso idiota microcephalico; procurar as analogias de seus órgãos internos e dos pellos; buscar nos órgãos dos sentidos, nos instinctos e mesmo no psychismo o que permitisse parallelo.

Ora a larga documentação representada por varias photographias em diferentes posições, principalmente de cocoras, os movimentos cinematographados antes lembram mais de um verdadeiro idiota, como se costuma observar nos manicomios, do que d'um verdadeiro simio. Assim, por exemplo, a agilidade, o estado inquieto, os movimentos constantes, a attenção prestada ao observador, o erotismo frequente, mesmo o salto quando são aggressores, e outros muitos caracteres tão proprios dos bugios, o doente em questão não tem; o proprio uiuo para o qual meu caro amigo tanto chamou attenção, nada tem de commum nem podia ter, pelas condições anatomophysiologicas existentes no homem, com os guinchos dos simios; o que se ouviu é costumaz nos idiotas.

Para mais frisar a semelhança expoz-nos em bello film o acto da subida n'uma arvore; trata-se d'um individuo habituado a viver no campo e portanto poderia haver maior ou menor agilidade neste exercicio; mas nem ahi elle mostrou grande similitude apezar deste exercicio pertencer a classe dos habitos adquiridos.

Ainda em relação ao modo de andar tenho uma duvida; as radiographias expostas não são de um quadrumano; examinando a

columna vertebral, os ossos dos membros superiores e inferiores parece que este individuo só usou dos membros inferiores durante muito tempo; aliás um pouco de accordo com a informação paterna que declara elle andava até pouco tempo quatro leguas a pé.

O meu presado amigo ligou grande importancia as deformações do pé como mais um argumento em prol da doutrina que defende; com perdão de seu alto criterio, peço licença ainda para discordar de sua opinião; não se trata de uma formação pithecoide, mas de uma constituição defeituosa, uma verdadeira deformação creada pelas condições do enfermo.

Pelo que se veja: trata-se d'um microcephalo, com hypoplasia ou hypogenesia cerebral, d'onde o idiotismo de que padece; como se sabe, nestes casos, por virtude da falta do freio cerebral, ha quasi sempre um certo grão de espasticidade nos membros; particularmente nos inferiores como demonstraram as radiographias expostas; com o desenvolvimento da creança, até chegar a idade adulta actual, elle procurou mover-se como pôde; a marcha portanto desde inicio foi mais ou menos defeituosa do que resultou a má constituição e a consecutiva deformação dos ossos do pé, como se encontram em muitas outras encephalopathias; tanto estas deformações são obras da marcha defeituosa, que ellas quasi não existem na mão.

Por tudo quanto acaba de ser exposto parece que se não trata de uma prova de anthropomorfismo, mas antes, ao contrario, de um caso banal de idiotismo por hypoplasia ou hypogenesia cerebral e microcephalia ou melhor de idiotismo microcephalico.

Julgo que o caso clinico não foi bem encarado: melhor seria vel-o atravez de um outro aspecto mais coadunante com os conhecimentos modernos; estudal-o mais como uma syndrome polyglandular, procurando a sua pathogenia mais n'uma falta ou insuficiencia endocrina; só por este caminho se chegará a entender o mecanismo desta affecção, que compromettendo o desenvolvimento e a morphologia craneana, impediu a evolução cerebral ou então promovendo a parada de evolução do craneo e do cerebro, creou as condições clinicas deste caso; só ahi se achará a chave desta incognita e nunca em uma doutrina tão parca de elementos seguros.

O Sr. Dollinger da Graça:— Sr. Presidente, não tenho absolutamente a pretensão de rebater as opiniões do nosso illustre collega, Dr. Eduardo Meirelles. Unicamente como aqui se aventou a opinião doutrinaria do anthropomorfismo, venho occupar-me do caso, sem afirmar

que o Dr. Moncorvo Filho ou os seus distinctos collegas Oscar de Souza e Eduardo Meirelles tenham isoladamente razão.

Si considerarmos os estudos feitos nas diferentes evoluções da raça humana, começando pelos estudos dos anthropoides, vemos perfeitamente que essas reacções apontadas pelo Dr. Moncorvo Filho, existem frequentes e já Lombroso ia pensar os cerebros humanos dos individuos mais notáveis da Allemanha, fazendo comparações entre elles e os dos anthropoides.

Penso que o epitheto de «homem macaco» não é anti-científico. Quem manuseou o livro «*L'Huomo delinquente*» de Lombroso, teve occasião de notar photographias de séres humanos com a cabeça perfeita de macaco.

Sinto-me muito bem em discutir este assumpto, porque, quando defendi uma these de concurso para a Escola de Bellas Artes, o seu titulo era: «Estudos de anthropomorphismo e morphologia da cabeça anatomicos e artisticos».

Acho que tinha razão em se defender o epitheto «homem-macaco» porque talvez todos tivéssemos sido homens macacos anteriormente.

As radiologias magnificas do nosso distincto collega, Dr. Manoel de Abreu, nos dão seios frontaes, e todos os seios perfeitamente em uma evolução demasiada, com o grande desenvolvimento da face, o que se observa nos anthropoides.

Como defendi em outra occasião a doutrina da evolução do anthropomorphismo, senti-me obrigado a vir dizer estas palavras.

O Sr. Nascimento Gurgel: — Depois de cumprimentar o seu collega pela bella comunicação, diz que só poderia dizer á respeito após um exame completo do paciente, o que não lhe foi dado fazer.

Pela documentação apresentada, pensa que o orador tocou muito pela rama em pontos que lhe parecem do maior valor. Assim a *sinusomegalia*, tomada em si e em relação aos indices anthropometricos, lembrando o trabalho de Gallois sobre as *espeleopathias*; o espessamento notavel dos ossos do craneo em relação com os da face, em opposição ao adelgaçamento dos outros ossos craneanos.

Notou pelas radiographias que o côlo dos femures faziam quasi um angulo recto com a diaphyse do osso, o que tem importancia, e nada tendo sido referido quanto aos angulos de inclinação, de orientação e de projecção.

Pensou tratar-se de um caso pathologico, e, onde a observação se

apresenta falha é no que respeita á semiologia nervosa; parece ter o doente a marcha espastica, e seria interessante o exame detido quanto á via pyramidal (cortico-medular), para a verificação da ausencia ou presença da «Doença de Little». O que parece indubitavel é ser o doente portador de lesões profundas do systema nervoso. Pela leitura feita pelo seu collega, muito resumidos foram os dados fornecidos sobre as varias formas da motilidade e sensibilidade, syncinesias, etc.

Pensa que o titulo dado á comunicação — um caso de microcephalia — não satisfaz, porque, casos de microcephalias são banaes, e o que foi apresentado é, sem duvida, muito mais complexo.

Lembra os casos de microcephalias que teve em seu serviço do Hospital de S. Zacharias, nos annos passado e atrazado, e sobre os quaes deu algumas aulas. Um delles, perfeito idiota, e com Doença de Little, muito se assemelha ao que acabamos de ver.

Deixa de entrar na questão longa do endocrinismo, fazendo notar entretanto a grande importancia de funções das glandulas de secreção interna, na pathogenia de casos como o que foi apresentado, notadamente no que se refere ás funções ou papel da glandula thyroide, de evidente acção na morphologia e morphogenese humanas.

Na doutrina tambem evita discorrer, lembrando apenas que para aquelles que não acceptam as idéas transformistas, existem estudos de valor scientifico como o das precipitinas, metabolismo de lipoides, e outros.

O Sr. Dollinger da Graça: — Sr. Presidente, apenas poucas considerações de ordem scientifica, para pôr em relevo dados assignalados pelo Sr. Prof. Nascimento Gurgel, com relação ao doente que nos foi apresentado. S. Ex. diz que nos exames radiologicos não foram tomadas as medidas exactas das bases e quejandas.

O Sr. Prof. Nascimento Gurgel, pde estar com inteira razão. Entretanto, esse serviço de radiologia, ás mãos do nosso eminente collega Dr. Manoel de Abreu, não teve de sua parte a menor falha scientifica, tratando-se, além disso de assumpto vulgar que este nosso brilhante collega maneja todos os dias em seu serviço, quer de radiographia particular, quer no serviço do Prof. Moncorvo Filho, dedicado á pediatria.

O que era necessario explicar á Academia era a razão por que esse não tem normalmente a attitude de bipede. Os exames radiographicos deviam ser dirigidos em relação á columna vertebral, e suas inclinações,

prendendo-se ainda esses exames ás relações que guarda o grande trocar com a base e com o buraco obturador, etc. etc.

E' o que venho afirmar, para responder ás allegações do Prof. Nascimento Gurgel e pedir então aos que olham com mais cuidado este assumpto que o esclarecessem posteriormente, principalmente no que diz respeito á attitude desse individuo.

Por isso, penso que a questão deve permanecer em ordem do dia, affim de que se esclareça convenientemente.

O Sr. Moncorvo Filho :— Sr. Presidente, sinto-me profundamente feliz por ver que a modestíssima apresentação á Academia de um doente que examinei, despertou a mais viva e acalorada discussão de collegas dos mais illustres desta Casa. Devô, porém, ponderar que me estão dando honra que não mereço. Não trouxe uma communicação á Academia. Ao terminar as considerações que fiz, disse eu o seguinte :

«Não venho fazer propriamente uma communicação, e tão sómente aproveitar a oportunidade da sessão de hoje para mostrar aos meus illustres collegas um caso rarissimo sobre o qual seria agradável ouvir o juizo daquelles que pela sua sabença e pelas suas observações poderiam melhor do que eu elucidar os segredos que cercam a organização desse individuo.»

Ora, esse fito foi collimado, porque jntamente aquelles cuja sabença é grande nesta Casa, cujos estudos são por demais conhecidos, vieram illustrar o caso com as suas luzes.

Era o que eu desejava e sinto-me por isso profundamente feliz.

O Sr. Oliveira Botelho :— Sr. Presidente, depois da Academia se haver occupado com o homem macaco, é justo que se occupe com o homem aguia. Assim deve ser chamado o illustre medico chileno, Dr. Godofredo Bermudes, que manda de presente á Academia uma braçada de novos livros de sciencia, todos de grande valor. O offertante é o chefe da hygiene municipal da cidade de Val Paraizo e tambem chefe do Gabinete de Bacteriologia da Armada deste paiz amigo. Ha cerca de trinta annos pertence á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, por proposta minha, quando tive a honra de ser nomeado consul geral do Brasil no Chile.

Tenho o prazer de passar ás mãos de V. Ex. o importante presente, pedindo encarregue o nosso illustre secretario, o nosso distincto collega